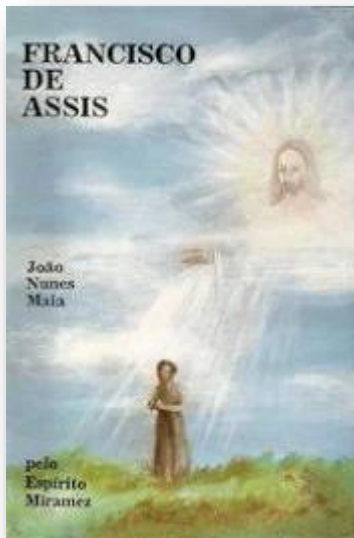


## FRANCISCO DE ASSIM E OS DUZENTOS E UM



Este livro mostra a trajetória desta fabulosa entidade que Jesus gosta muito desde quando ele fora João Evangelista na época de Jesus e depois nas Cruzadas e Inquisição. Este capítulo a seguir apenas mostra a sua preparação com seus devotados discípulos antes de reencarnar como Francisco de Assis.

---

O profeta do Apocalipse parecia em êxtase, pois um clima de serenidade vibrava tão profundo em seu íntimo como que emitindo luz própria e alguns discípulos fitavam seu rosto, admirados pela sua transfiguração. Partia do seu coração uma chama azulínea indescritível, que, como por encanto, se dividia com sábia precisão, acomodando-se em seus fiéis companheiros, constituindo laços dos mais seguros e vigorosos, para que, mais tarde, quando na Terra, obedecessem à voz daquele preposto dos Céus. E dentre os mais destacados irmãos, estava o que iria chamar-se Antônio de Pádua.

Eram duzentos discípulos escolhidos e testados para a grande tarefa de difícil cumprimento, pois a renúncia, o desprendimento, a humildade e o amor seriam a tônica de todo o seu ideal. As demais virtudes a serem cultivadas eram sequência ou evolução da própria base.

Serviam-lhes de templo naquela estância, quatro árvores gigantescas, cujas folhas brincavam aos sopros brandos dos ventos. Seus galhos estalavam uns nos outros, pelo reino a que pertenciam, como que a aclamar com palmas vegetais a presença de

tantos Anjos em conjunto, louvando-os e traçando planos, os mais difíceis, para que a Terra pudesse ter mais paz e conhecer mais de perto o Amor. As estrelas eram como olhos de Deus iluminando o infinito, em seguro testemunho dos compromissos daquela pequena constelação espiritual, firmando no céu as palavras que deveriam ser ditas na Terra.

João desligou seus pensamentos da viagem cósmica, reintegrou sua grandiosa personalidade, deitou seu olhar magnânimo em todos os seus companheiros, deu tempo para que eles preparassem a atenção e se apartassem das conversações travadas em duplas, e foi ao concreto, à finalidade que os prendera ali.

Enquanto, na Terra, milhões de pessoas buscavam soluções para seus intrincados problemas, havia nos céus outro tanto, como 'aquele grupo de almas iluminadas, que se congregavam com o objetivo sublimado de ajudar sem ser conhecido, dentro dos padrões que a evolução concedesse.

O filho de Salomé, referindo-se à conduta dos seus discípulos, era quase onisciente. A empreitada era dura, no entanto, nobres por excelência eram os propósitos. Conversara com o Cristo em esfera resplandecente sobre a sua vinda ao planeta. O calendário da Terra marcava o século XII, e a Idade Média pegava fogo pelas incompreensões humanas. A ignorância fazia adormecer a lavoura dos sentimentos altruístas. Satanás já se encontrava solto nas hostes do mundo, simbolizando os dois bilhões de espíritos (\*) ignorantes e endurecidos. Aquelas duzentas estrelas que giravam em torno de um Sol deveriam descer às sombras do planeta, pela força do Amor ...

*(\*) em capítulo anterior mostra o livro que 2 bilhões de entidades pertinazes no mal foram presas numa zona tórrida do astral e formaram um conjunto de prédios em forma da suástica que cada haste dela era comandada por 4 líderes das sombras: Gengis Khan, Torquemada, Pedro o Eremita e Hitler...*

E o verbo, de fácil acesso nos lábios dele, João Evangelista, se fez ouvir:

*- Filhos do meu coração, que a paz de Jesus Cristo reine em nossos espíritos em nome de Deus, nosso Pai Celestial. É de alta valia o fato de termos aportado nesta estância do Senhor para esta reunião que constitui para nós outros*

## FRANCISCO DE ASSIM E OS DUZENTOS E UM

*uma festa, na qual firmamos compromissos com a lei que nos garante a própria vida.*

*- Já estamos mais ou menos conscientes dos nossos deveres; o que nos resta é testar a nossa coragem, examinar nossa estrutura espiritual, rebuscar o nosso passado, e ver se aguentamos a cruz que devemos carregar no calvário da carne.*

*- Vamos todos fazer uma curta viagem ao solo terreno, pertencer, por algum tempo, ao mundo que nos parece um cárcere, mas que no fundo é uma bênção de Deus em nosso favor.*

*- Tudo depende da disposição de cada um, pois seremos injuriados, maltratados, esquecidos, dilapidados, encarcerados, enviados a guerras!*

*- Experimentaremos a fome, a sede, a nudez, e, em muitos casos, a vergonha, pois a mensagem que levamos para os homens é tão elevada, que, os que estão posicionados mais abaixo, investirão contra nós.*

*- Não estamos aqui falando para leigos, basta um toque para que entendais toda a nossa intenção.*

*- Não é necessário mais que um gesto para que possais compreender o que se acha escrito em todo um livro.*

*- A mente, quando preparada, dispensa o tempo, pois aprende em síntese, o que uma alma sem experiência levaria anos para entender.*

*- Não estaremos em convívio com crianças, pelo menos em relação aos homens com quem vamos encontrar brevemente.*

*- Vejamos bem que Jesus, como emérito professor, conversou, por três anos, com um punhado de homens livres; estes, no entanto, levando-se em conta a humanidade, em três milênios, talvez ainda não assimilem Suas lições.*

*- Nossa conversa é diferente, deve ser rápida e lúcida para assimilação, na íntegra, de todo o ideal. Não temos tempo a perder; os clarins da eternidade, parece-nos, já tocam, convidando-nos à grande descida.*

*Nos intervalos que João Evangelista fazia para que a música pudesse ser apreciada, rajadas de vento sopravam em várias direções, enriquecendo o ar, e beijando as faces tranquilas daqueles seres que ali firmavam uma só decisão: lutar na Terra para que a humanidade se lembrasse vivamente do Cristo nos seus primórdios, fazendo com que o Evangelho renascesse dos escombros da indiferença humana, e fosse sentido, ao menos no palpitar dos corações dos doutores da lei de todos os tempos, e que, se restasse alguma coisa para a massa de almas sofredoras na carne, que a elas chegasse, por misericórdia de Deus, na forma de fé.*

*- Que o amor de uns para com os outros se fizesse notar em alguma parte.*

Depois de acomodados os pensamentos, tornou a falar o discípulo maior:

*- Filhos meus, já é do conhecimento de todos, que vamos lutar contra feras humanas, e com espíritos bestializados, almas endurecidas que irão nos atacar de maneira inteligente. Cuidemos, pois, de renunciar às facilidades no meio delas, pois nelas se escondem as víboras que nos picarão com veneno perigoso. O mundo ainda é o seu reino e, se lá vivem, é certo que as suas experiências no Mal são grandes.*

*- Compete a nós outros nos lembrar novamente de Jesus quando proclama, firmado por Mateus no Evangelho, capítulo vinte e seis, versículo quarenta e um: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca".*

*- As armadilhas nos nossos caminhos serão muitas e variadas; no entanto, a lei nos garante que quem nelas cai se deixou seduzir pela isca enganadora.*

*- Não podemos nos esquecer de, ao raiar do Sol com o convite ao labor diário, buscar a Deus e a Jesus, pelos meios que nos convêm. A oração deve ser o nosso ato primeiro, para depois transformá-la em trabalho, em busca do pão de cada dia.*

## FRANCISCO DE ASSIM E OS DUZENTOS E UM

- Não falamos aqui, somente da vigilância exterior; essa talvez seja a menos perigosa.

- É bom lembrar, mais uma vez, que a nossa tarefa será no seio da Igreja Católica Apostólica Romana, que merece o nosso maior respeito, pelo que fez em favor da herança do Cristo para a humanidade. No entanto, agora carece ela de ajuda maior para que todo esse seu esforço não se perca nas tempestades das iniquidades.

- Não somos salvadores de ninguém - é justo que salientemos este aviso - todavia, vamos levar um recado do Cristo ao povo escolhido, no resguardo do Evangelho, para que não se exponham muito à dureza dos corações, e não se prendam em demasia à força do ouro, nem deem muita atenção à prepotência, pois o mando, em muitos casos, coleciona infortúnios.

- Para dar ao mundo esse pequeno recado do céu, não basta assumir uma tribuna; é certo que teremos de falar, no entanto, antes do anúncio, teremos de viver o que pregarmos.

- Muitos irão nos censurar por não compreenderem o motivo da nossa conduta, mas o tempo há de provar-lhes que não existe outro caminho, além do que está esquematizado para a nossa função nos liames da carne.

- Aqui estamos em repouso, lá estaremos na luta.

- Aqui estamos derramando lágrimas de alegria, lá, a nossa missão irá requerer, muitas vezes, que derramemos nosso sangue.

- Aqui estamos somente recebendo do Grande Suprimento da Vida, lá daremos a última gota de energia na solidificação do Amor.

- É oportuno que ouçamos o versículo trinta e três do capítulo catorze, de Lucas, que assim expressa: "Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo.

- A missão exige essa renúncia que abrange totalmente a vida nos campos da Terra: renunciar à família, renunciar ao ouro, renunciar ao mando, renunciar ao luxo,

renunciar aos banquetes e, ainda mais, combater insistentemente dentro de nós, a vaidade, a mentira, o egoísmo, o orgulho.

- Torna-se necessário dispensar os convites fáceis, não perder um segundo que seja na inércia e não deixar que as mãos descansem enquanto a mente estiver ativa.

- Nossas ideias serão repelidas, refutadas pelos irmãos de crença, pois em tomo de nós se reunirão milhares, procurando refúgio, achando que a comunidade que haveremos de organizar é um covil de malandros, de refugiados do trabalho.

- Os de dentro de casa serão os mais difíceis de serem convencidos. Porém, teremos ao lado destes, outros que nos trarão grandes alegrias, que não fazem parte conosco deste colégio, mas que estão prestes a saldarem as dívidas mais pesadas com o mundo da consciência.

- Como é bom servirmos de instrumentos para esta conversação de almas maduras, de Espíritos decididos ao trabalho de Jesus Cristo!

Terminada a fala, fez uma pausa, enquanto os discípulos degustavam o grande manjar espiritual.

Na mente de cada um ainda se ouvia a voz do Pai João de Patmos, ecoando harmoniosamente, fazendo eco nas paredes invisíveis da consciência, gravando e regravando a palavra compromisso, para que, quando estivessem na carne, viesse à tona na forma dos pensamentos mais responsáveis. A qualquer toque nesta sintonia, as ideias aflorar-se-iam como por encanto e a alma começaria a recordar, na sequência do tempo, o que viera fazer na Terra.

E os discípulos se enlevavam na afável presença do antigo profeta, por ser ele a bondade personificada, e o exemplo vivo de todas as qualidades que enriquecem a vida, levando a dimensões mais elevadas.

João, no silêncio, sentiu o fogo divino visitar seu mundo interno e continuou:

- Caríssimos companheiros!

- Somos soldados do Grande Comandante, Aquele testemunhado pelos profetas, o Cristo anunciado por Moisés e Malaquias, firmado desde Mateus às visões da ilha de Patmos, o

## FRANCISCO DE ASSIM E OS DUZENTOS E UM

*Mestre inconfundível que exemplificou o que dissera.*

*- Sua filosofia de conceitos elevado não ficou no ar, qual a dos pseudossábios. Ele as testificou, curando leprosos, levantando caídos, dando visão a cegos e ressuscitando mortos.*

*- Tivemos a felicidade de acompanhá-Lo desde as Bodas de Caná ao topo do Calvário, e, por assim dizer, sentir por muitas dezenas de anos o pulsar da Sua doutrina. nos centros mais populosos do mundo ...*

*- É grande o interesse pela paz. Não obstante, pequeno é o preparo para que a humanidade receba o Amor.*

*- É no tocante a essa grande virtude, que vamos pisar o chão duro do planeta, sentir suas consequências, viver com os homens mais frios da Terra, e ajudá-los no preparo da lavoura interna.*

*- Por sermos nós sementes do trigo celestial, por lei divina que rege as almas e as coisas, não poderemos ser mantidos em um só celeiro, para que um não prejudique o outro.*

*É imprescindível que sejamos espalhados por toda a Mansão Terrena - não importa que um vá para o Oriente enquanto o outro aporte no Ocidente, que um siga para o Sul e o outro se aloje no Norte, que algum renasça no Leste e o outro se faça presente no Oeste. '*

*- Importa, sim, que todos os pontos cardeais sejam tomados pela nossa vigilância, e é inteligente que nos lembremos disso antes de tudo.*

*- Busquemos as palavras do próprio Cristo, quando desenha para nós um roteiro mais apropriado, afirmando, o que foi anotado por Mateus, no capítulo dez, versículo vinte e dois: "Sereis odiados de todos por causa de meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo".*

*- A perseverança no Bem e a persistência no ideal, serão a pedra angular da nossa vitória. Não poderemos dar outra direção ao barco, que não seja a do caminho seguido pelo Cristo.*

*- Haveremos de desconhecer o medo e fazer-nos ausentes na luxúria.*

*- Não haveremos de nos ambientarmos com determinados hábitos, porque eles são caminhos para os vícios. e deveremos nos postar em sentinela diante das extravagâncias.*

*- O resguardo maior haverá de ser conosco mesmo, nas intenções, na formação dos pensamentos e na liberação das ideias nos atos diários.*

*- É bom que saibamos que a eterna vigilância é o sopro da felicidade. Melhor ainda será que reforçemos este assunto.*

*- Vós sois duas centenas de sementes lançadas na Terra, que alguém vai ter o cuidado de plantar, em nome do Cristo. Ele é o Jardineiro dos Céus, que não Se esquece dos jardins do mundo, para que no amanhã o Reino da Luz floresça e se confunda nos corações dos homens.*

*- Vamos encontrar nas batalhas terrenas homens cuja convivência não suportaríamos, se não fosse a fé, dado à sua prepotência e crueldade, pois sentem desprezo pelos simples e humildes e consideram escravos os que nada possuem.*

*- Para falarmos a eles, será necessário ter muita fé, muita humildade e, acima de tudo, o perdão vibrando como sol em nossos corações.*

*- Em nosso caso, quem não perdoar, nada realizará. Seremos considerados por eles desocupados, maltrapilhos, fora de lei; criarão uma tortura mental para nós outros, porque, em matéria de maledicência, eles são versáteis; na crítica, hábeis mestres. Vigiem, para que não entremos em comunhão com eles.*

*- Por sermos considerados indignos de atuar junto à juventude, como escola de aprisionamento de consciências, que usa a magia negra para fazer prodígios, seremos jogados contra as famílias.*

*- Iremos atender ao pedido de Jesus quando fala a Seus discípulos, em Lucas, capítulo seis, versículo trinta e sete: "Não julgueis, e não sereis julgados. Não condeneis, e não sereis*

## FRANCISCO DE ASSIM E OS DUZENTOS E UM

*condenados. Perdoai, e sereis perdoados". e digno esquecermos todas as ofensas para não perdermos tempo no emaranhado das iniquidades, para que a nossa mente vibre sempre positivamente, no ideal do Cristo.*

*- Quem se ofende com calúnias, está, de certa forma, ligado ao ofensor, às suas proezas. e de interesse primordial do nosso colégio, zelarmos por isso.*

*- A sombra que passa sobre as águas não se molha, por estar em outra frequência de vida, e, os companheiros do Cristo não poderão se macular no lodo das incompreensões da Terra, 'por estarem em outra dimensão da vida, colocados pelo Amor, onde o perdão os defende e a oração os protege.*

*- Alguém no mundo atea fogo à Terra, desinquietando seus moradores, e nós teremos que abrandar esse fogo, aliviar sofrimentos e elevar a fé às condições de salvar a esperança em Deus e em Jesus Cristo ...*

*- As Cruzadas são o nosso alvo, e delas nascerá a Inquisição, como planta daninha a intercruzar os campos do mundo.*

*- A ação destes espíritos malfeitores vai além do que podeis imaginar. Eles irão se organizar de forma espetacular; no entanto, a Luz já é organizada para qualquer emergência. Deus é onipotente, mas usa as nossas possibilidades para disseminar a Sabedoria, a Paz e o Amor.*

*- Se porventura falharmos, serão chamados outros que nos superarão pelo muito que amam e pelo perdão que sobra em seus corações.*

*- A oportunidade é para nós, e não para Deus.*

*- Temos valioso recurso a ser observado na nossa comunidade: a obediência. Ei-la, na palavra de Paulo aos romanos, capítulo dezesseis, versículo dezenove: "Pois a vossa obediência é conhecida por todos, por isso me alegro a vosso respeito, e quero que sejais sábios para o Bem e simples para o Mal",*

*- A obediência é estrutura maravilhosa para as nossas realizações, todavia, é perigosa se cedermos a fontes enganosas.*

*- Não é por outro motivo que nos reunimos sempre, nesse esforço de entender a vontade de Deus, por intermédio do Cristo, que nos clareia a consciência, dignifica a razão, tornando-a em bom senso ampliada, de sorte a saber o que deveremos aceitar ou não.*

*- Não será porque foi dito por papas e imperadores por magistrados e sacerdotes, e pelos que se colocam como sábios no mundo, que iremos aceitar tudo sem examinar em primeiro lugar.*

*- Poderemos ouvir, para depois selecionar com os cuidados que o coração e a inteligência com Jesus nos dotou.*

*- É ainda Paulo que propõe, na carta aos Tessalonicenses I, capítulo Cinco, versículos dezenove a vinte e dois: "Não apagueis o espírito, não desprezeis profecias. Julgai todas as cousas, retende o que é bom. Abstende-vos de toda forma de mal".*

*- Não apagar o espírito é deixar a alma se comunicar pela forma que ela entende a vida, pois todos temos o direito de conversar de expor as ideias, de escrever sobre todos os assuntos que nos aprouver; porém, quem está falando ou escrevendo, também não nos pode forçar a aceitar tudo que apresenta como teoria, como seu ideal; isso para todos nós sem exceção, é matéria de meditação.*

*- Não desprezar as profecias, ou as escrituras é estar por dentro de tudo, examinar todos os assuntos, ler todas as mensagens, tirando delas o suficiente para nós. Em todas elas existe o trigo, mesmo que tenha com abundância, o joio. e o que vamos fazer nos caminhos do mundo: 'reter todo o bem possível das experiências dos homens e evitar o mal que porventura, eles ainda continuam fazendo.*

*- Vamos ser obedientes aos nossos superiores, sem convívência com as suas possíveis maldades.*

*- Obedecer é o nosso roteiro, sem que com isso alimentemos a Vingança, o ódio e o orgulho.*

*- Muitas ordens serão dadas ao nosso pequeno rebanho ...*

## FRANCISCO DE ASSIM E OS DUZENTOS E UM

- *Eis que a seleção deverá ser feita nos escrínios de mente, com a participação do coração.*

- *O amor nos indicará os meios de não acatá-las, quando equivocadas, para que o exaltado não fique ferido, o vaidoso não se sinta rebaixado, e a prepotência não se encontre com menos força.*

- *O Cristo nos ensinou isso, ao silenciar-se diante de Pilatos, quando este lhe perguntou o que era a Verdade. O Mestre colocou na consciência daquele governador o ambiente da resposta, sem que ele se sentisse diminuído em sua posição, ou nos seus direitos em relação à sua posição, diante da Terra.*

- *É o que pretendemos fazer. Silenciar, quando as ordens corresponderem ao mal para os outros, e ter completa obediência no bem quando em favor da coletividade, fazendo frutificar suas sementes em todos os corações que se achegarem ao nosso.*

- *Com estas atitudes, o respeito para conosco deverá aumentar e disso que precisamos, para que possamos realizar nossos ideais de Fraternidade, de Perdão e de Amor, para com todas as criaturas.*

- *Todos vós sois, para mim, filhos do coração e tudo faço para vos manter unidos pelos vínculos do Amor. Não será preciso falar mais, pois estais conscientes dos deveres a cumprir diante das responsabilidades assumidas.*

- *Jesus Cristo é o nosso Guia Invisível, que nos vê e nos ouve, onde quer que estejamos.*

- *Espero e confio em todos, pois somos parte do corpo que nos sustenta a vida, como seremos em Cristo, o mesmo instrumento. Escutai o que o Mestre disse, anotado por Lucas no capítulo dez versículo três: "Ide. Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos".*

- *A missão dos duzentos não é outra, senão à que se refere o Cristo: lutar com lobos nos caminhos da Terra.*

- *Sereis devorados pelo ódio estraçalhados pela vingança, amordaçados pela usura; mas nunca vos esqueçais da Fé e do Amor, nestas horas, que sereis libertados pela Luz.*

- *Confiemos e prossigamos, que estaremos com Cristo, e Cristo conosco.*

- *Estamos em um banquete de despedida, onde repartimos o pão dos compromissos e o vinho das responsabilidades.*

- *Cada um de vós receberá, nesta hora, um esquema, com todos os detalhes traçados para as futuras vidas.*

- *Renascereis na Terra com o programa delineado de cada vida, nos lugares respectivos e nos ambientes em que deveis desempenhar os vossos papéis.*

- *Bem-aventurados serão aqueles que não falharem na tarefa; serão recompensados por Deus e abençoados por Jesus.*

- *Sois bastante adestrados para que aneis, por vós mesmos, os encaixes na carne e é necessário que partais, agora, para vossos devidos lugares, onde sereis recebidos como filhos da Terra e passareis a visitar, em espírito, as localidades em que haveis de renascer, familiarizando-vos, igualmente, com aqueles que se apresentarem para vos servir de pais terrenos.*

- *Estamos no décimo primeiro século do calendário do mundo e já podeis partir, mas antes que vos dividais em direções variadas, nos anima o coração entregarmo-nos à súplica de despedida.*

Silêncio total no grande templo da natureza ...

Muitos dos discípulos não suportavam as lágrimas que visitavam os olhos, já sentindo saudades indescritíveis ...

João se apresentava com os seus olhos inundados de pranto, por ser preciso apartar-se dos filhos espirituais, por algum tempo. O velho colocou-se de pé, caíram-lhe dos olhos as últimas gotas lacrimais e orou com segurança:

- *Grande Luz de todas as esperanças!...*

- *Eis que estamos partindo como cordeiros para o sacrifício, sem julgar os que porventura nos ofenderem, que por acaso nos venham a maltratar, ou que, por ignorância, nos expulsarem da vida física.*

## FRANCISCO DE ASSIM E OS DUZENTOS E UM

*- Permitti-nos entendê-los na maneira como vivem no mundo, pois a natureza não dá saltos, nem o destino faz curvas, e eles, os homens do mundo, precisam de tempo para Vos entenderem e nós temos tempo para perdoá-los.*

*- Se eles atentarem para a destruição, é justo que possamos ensiná-los a reconstruir, por amor a Deus e às coisas, ao Cristo e aos semelhantes.*

*- Deus de infinita Sabedoria!...*

*- Chega o momento de partirmos para os campos de batalha. Cada um rumando por um caminho, cada qual com uma missão diferente em aspecto, porém, todas iguais em unidade.*

*- Não permitais que fraquejemos, nem que se esgotem as nossas energias nas lutas. Os homens na Terra se dividem em ideologias diferentes. As religiões estão deixando escapar a essência da Verdade e a Moral Evangélica toma destino ignorado. A honra desaparece com a posição assumida pelo ouro e pelo mando.*

*- Pedimos, Jesus, que nos ajudeis nesta partida, neste adeus temporário, mas difícil de ser suportado em paz.*

*- Queremos ser dignos do Vosso Amor e da Vossa visita misericordiosa, quando no fardo biológico.*

*- Mandai, neste momento, os Vossos Anjos para abençoar os que partimos, infundindo-nos esperanças, para que possamos voltar com a palma da vitória.*

*- Jesus!...*

*- Fazei com que a nossa súplica chegue até os ouvidos de Vossa Excelsa Mãe, e que a corte espiritual que ela comanda nos abençoe e nos olhe sempre. Revigori as nossas forças, e ajudai-nos, Senhor, na arte de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos!*

*- Que a Vossa paz seja a nossa paz ...*

Terminada a oração, parecia que as árvores que lhes serviam como teto natural choravam através das folhas, mas, ao invés de lágrimas, caíam flores de

variada e suave coloração, embelezando o espaço e saturando o ambiente de perfumes incomparáveis.

Foi dado o tempo suficiente para as despedidas e, eles, já de posse do cronograma que lhes indicaria seus roteiros na face da Terra, parlamentaram horas e horas para saber uns dos outros, os caminhos a seguir, e quais os meios que deveriam usar para se comunicarem. Depois de abrandarem as conversações, fizeram duas filas, para as despedidas do Mestre.

João Evangelista, irradiando a olhos vistos uma grande luz azul celeste, acompanhado de um dourado preponderante de ouro velho, chorava.

Chorava!... Porém, chorava de alegria por dividir as sementes do coração, a serem enterradas no solo terreno, e só ao tempo caberia o resultado. Essa emoção agigantava-o diante de seus filhos que, de um a um, abraçavam-no como a um pai, recebendo dele palavras de ânimo e de carinho, envolvidas em pura confiança. Nenhum dos presentes mostrava desespero no semblante.

Finalizando as despedidas, João falou com sabedoria:

*- Companheiros, eis que devo vos falar um pouco mais! Não percais a esperança em tempo algum, pois ela é a tocha inflamável que podeis acender, aumentando o lume da Fé.*

*- Sem a Fé e o Amor, não poderá haver vitória ou solução para nada. Vejo que vos preocupais bastante com notícias de uns para os outros. Não vejo razão para isso, pois podereis comunicar-vos pelos recursos do espírito: além disso, quando estivermos encarnados, o sono nos favorecerá uma porta pela qual poderemos entrar no grande salão universal e nos encontrarmos com aqueles de mesma sintonia.*

*- Agora, é bom que nos concentremos em nossos deveres, e o prazer maior para nós outros deve ser o encontro urgente com o trabalho na Terra. Teremos tempo bastante no fim das nossas jornadas, se soubermos competir com as sombras.*

*- Cada qual deve partir para o lugar em que deverá reencarnar, sem desperdiçar minutos e nem alimentar ideias de voltar antes do tempo programado.*

## FRANCISCO DE ASSIM E OS DUZENTOS E UM

- Cada um tem suficiente habilidade para manter-se em posição firme, pelo bem da humanidade.

- É justo termos as nossas sensibilidades, alimentarmos esperanças pessoais, e que a saudade não passe despercebida em nossos corações; no entanto, o Cristo está, para nós, acima de tudo isso. O trabalho com Ele tem mais urgência.

Finalizando, o mestre abençoou a todos e fracionou a caravana em todas as direções do planta.

Uma música divina ressoou no ambiente como se quisesse falar com toda a micro constelação espiritual:

- Avante "Companheiros!

Pai Joio, encontrando-se a sós, perpassou os olhos pelo céu estrelado e tomou também a sua direção.

Em fração de segundos desceu na Itália, na antiga Roma, em pequena cidade que mais tarde emprestar-lhe-ia seu nome, para glória de Deus e vontade do Cristo.

Este livro conta a vida de Allan Kardec quando viveu na Gália com toda a equipe que viera a ser depois os apóstolos e seguidores de Jesus.

Jesus iria nascer na Gália 100 anos antes de ter nascido na Galileia (pequena Gália) mas as trevas descobriram isso e mataram todos os Gauleses, onde o Aquidruida, o sacerdote mor viria a ser João Batista e Allan Kardec teve seu pescoço decepado no dia 03 de Outubro de 52 a.C

Neste livro nas pág. 138 diz o seguinte:

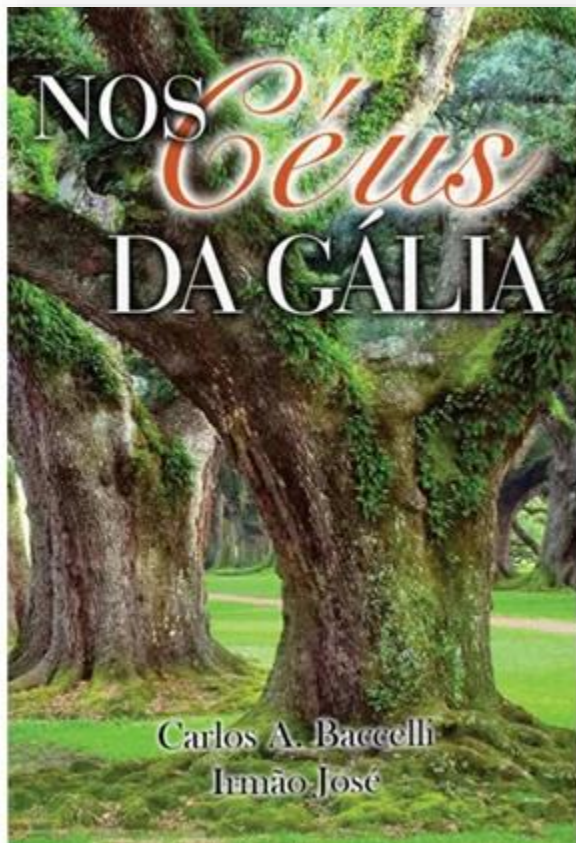
*... alguns deles seriam Apóstolos diretos do Sr, como é o caso do sacerdote druida Allan, que ficaria conhecido como João, o Evangelista, irmão de Thiago... como Zéfiro, Léon, Brayan, Brígida e Brenda as quais vieram a ser Marta e maria, irmãs de Lazaro e Evelyn como Joana de Cusa...*

Em na pag. 150 diz novamente:

*... fala dos essênios, da fama de João Batista... os seus discípulos se multiplicavam e muitos vieram a ser apóstolos do Cristo, como é o caso do próprio Simão Pedro, André e João, o célebre Evangelista que era a reencarnação do sacerdote druida Allan.*

Se continuarmos a estudar as reencarnações de Allan Kardec chegamos na seguinte sequência:

ATONIS (junto com Ramatis / Hermes / Cristie)	ATLANTIDA	10.800 a.C.
Isaac - Patriarca	JUDEIA	1869 a.C.
José do Egito	EGITO	1600 a.C.
Amenotepe IV - Akhenaton / junto à Nefertiti	EGITO	1372 a.C.
Faraó Hatshepsut - Hatasu - Rainha	EGITO	1490 a.C.
Faraó Chams - Rainha	EGITO	800 a.C.
PROFETA DANIEL	JERUSALEM	622 a.C.
Mahavira ou Jina (Vardhamana)	INDIA	500 a.C.
PLATAO	GRECIA	428 a.C.
ALLAN KARDEC	GAULES	100 a.C.
JOAO EVANGELISTA	GALILEIA	1 d.C
SANTO ANTÃO	EGITO	251
SÃO GASTAO	FRANÇA	540
Família Brissac - Carcassonne	FRANÇA	1040
FRANCISCO DE ASSIS	ITALIA	1182
STAN BRIGIDA	SUECIA	1303
JOÃO HUSS	TCHECO	1375
FRANCISCO DE PAULA	ITALIA	1416
Padre José de Anchieta	ESPANHA	1534
RENE DESCARTE	FRANÇA	1596
Frei Fabiano de Cristo	PORTUGAL	1676
Dolores (Consuelo) Del Sarte Hursesa Hernandes	ESPANHA	1700
HYPOLITE LION DENIZARD RIVAIL	FRANÇA	1804
MARIA EFIGENIA	BRASIL	1908
Francisco Cândido Xavier	BRASIL	1910
Futuro Governador da Terra		



Estudo feito por Norberto / 2023